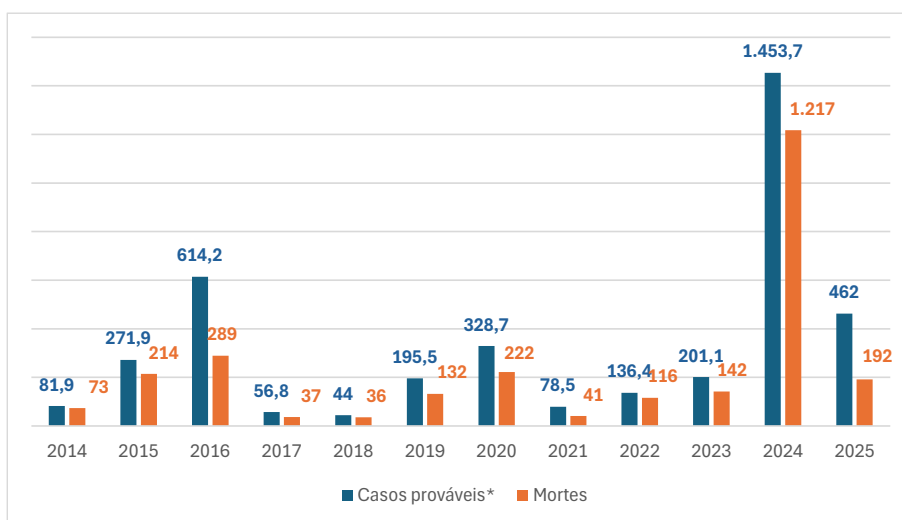


## Troca na Saúde não resolve incompetência do PT

- Alexandre Padilha vai ter que ter bem mais do que “[agressividade política](#)” – conforme justificou o presidente da República ao indicá-lo como novo ministro da Saúde – para reverter o mau desempenho da pasta desde 2023.
- O estrago feito na saúde brasileira pelo governo do PT nestes últimos dois anos **rivaliza com a péssima condução da área pela gestão de Jair Bolsonaro** durante a pandemia da covid-19.
- Dinheiro não falta: a saúde tem [R\\$ 242 bilhões](#) disponíveis no orçamento deste ano. Mas a competição por quem cuida pior da vida dos brasileiros é acirrada. A gestão de Luiz Inácio Lula da Silva é **imbatível em, pelo menos, um quesito: a dengue**.
- O ano de 2024 vai ficar marcado como **o mais mortífero da história do país, com 6.041 vidas ceifadas** pela doença, o que equivale a cinco vezes mais que em 2023 e ultrapassa o total somado de vítimas de dengue desde 2016.
- Neste ano, a situação continua muito ruim. Até março, já são **192 mortes e 462 mil casos suspeitos**, terceiro maior número da série histórica, segundo o Datasus. O temor é de mais altas, em razão de a variedade mais resistente, o sorotipo 3, ter voltado a [circular](#) no país após 17 anos.
- O Ministério da Saúde também fracassou em outra de suas missões: após ter desabado na gestão anterior, a cobertura vacinal continua baixíssima no país. Em 2024, o país **atingiu a meta de vacinação infantil de apenas 3 das 19 vacinas** do Programa Nacional de Imunização.
- **Há casos vexatórios, como o da vacina para influenza**, que foi aplicada em apenas 54% do público-alvo (ante meta de 90%), e o da meningocócica ACWY, que atingiu 61,8% dos 80% projetados, de acordo com o Ministério da Saúde.
- O pior é que está faltando doses nos postos de saúde. Dois em cada três municípios relatou escassez de vacinas, de acordo com [levantamento](#) feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) em dezembro.
- Com desempenho tão ruim, o país vê **doenças erradicadas com risco de voltarem a aparecer**. É o caso do sarampo: um paciente infectado [identificado](#) recentemente em Itaboraí (RJ) indica que o vírus está novamente circulando no Brasil.

- Outro dos principais problemas da saúde apontados pela população continua sem qualquer sombra de solução: **só crescem as filas de espera por consultas, exames e cirurgias eletivas.**
- Em abril do ano passado, com a missão de resolver o problema, o governo petista lançou o programa Mais Acesso a Especialistas. **Passado quase um ano, rigorosamente nada aconteceu**, exceto a piora da situação.
- É difícil saber os números exatos, já que não são tornados públicos pelo governo federal. Mas só **a fila por cirurgias eletivas cresceu 24% no ano passado**, segundo dados obtidos em fevereiro pelo [Jornal Nacional](#) por meio da Lei de Acesso à Informação. São 1,3 milhão de pessoas na espera – aguardando, em média, há dois anos e quatro meses.
- [Pesquisa](#) de opinião recente mostrou que, para cerca de 60% dos entrevistados da classe C que usam o SUS, o tempo de espera por exames e consultas é “muito longo” e **“coloca em risco a vida de muitos brasileiros”**.
- Não surpreende que, em todas as pesquisas de opinião, tanto sob Lula, quanto no governo anterior, a saúde tenha voltado a ser **a maior preocupação dos brasileiros.**
- A situação atual **contrasta com o que acontecia nos governos do PSDB**, quando o SUS foi estruturado, o país foi reconhecido como referência global em programas como o de combate à aids e os genéricos foram criados, salvando vidas e possibilitando [economia](#) de R\$ 330 bilhões desde então.

### Ocorrências de dengue no primeiro bimestre do ano



Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação de Agravos de Notificação. \*Em mil.



## INFLAÇÃO

### Preços não caem na marra, Lula!

- **Lula acha que inflação se combate tirando coelhos da cartola.** É o que se depreende da sequência de iniciativas ineficazes que a atual gestão vem ensaiando para barrar a carestia, sem qualquer êxito, desde o ano passado.
- Começou com o ‘[arrozbrás](#)’, a ameaça de importação de **arroz para ser vendido com a logomarca do governo**. Sob pretexto de fazer frente à tragédia gaúcha de maio de 2024, o caso terminou em [escândalo](#) de corrupção.
- Depois, com a inflação dos alimentos explodindo na mesa dos brasileiros, veio a sugestão de **estender o prazo de validade dos alimentos**, uma temeridade para a saúde pública que – felizmente – também não saiu do papel.
- Em seguida, com a picanha [prometida](#) na campanha a léguas de distância do fim de semana da população, Lula passou a sugerir que os brasileiros [parassem](#) de comprar – ou, quem sabe, de comer – e **substituissem carne por abóboras e ovos** – que agora, com [preços nas alturas](#), também sumiram do cardápio.
- Mais recentemente, a esperteza foi propor a **flexibilização da inspeção sanitária**, permitindo que produtos circulassem entre estados e municípios sem passar por sistemas de controle. Mais uma temeridade inócua.
- Na semana passada, o novo coelho a pular da cartola foi a redução a zero de imposto de importação de nove itens alimentares. Ocorre que **a maioria já não paga nada**, pois provém essencialmente de países do Mercosul.
- Além disso, afora o azeite, o Brasil é grande produtor e importa pouco dos alimentos isentados, como carnes, café e açúcar. Mais: toda a lista de beneficiados pesa [menos de 5% no IPCA](#). **Ou seja, o efeito da mandracaria é nulo.**
- Não satisfeito, o governo petista fala agora em “[atitudes mais drásticas](#)”, como **conter preços com alguma possível manipulação**, como já ocorreu antes com combustíveis. Sempre que isso acontece, o rebote vem pior e a inflação sobe mais.
- No geral, **a inflação dos alimentos está em mais de 7% ao ano**. Mas vários itens essenciais encareceram muito mais, segundo o IBGE: óleo de soja (24%), carnes (21%) e leite (16%), para ficar apenas em alguns exemplos.
- A disparada da inflação tem nome e sobrenome: Luiz Inácio Lula da Silva e **a ganância que o governo petista promove para tentar se manter no poder**. Não há magia – nem bravatas do presidente – que dê jeito nisso.